



CARTA ABERTA À NOVARTIS BIOCÊNCIAS

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) vem, através desta carta, solicitar perante à Novartis Biociências esclarecimento quanto ao desabastecimento e consequente falta das medicações Ritalina e Ritalina LA em farmácias de todo o país. Desde junho deste ano começamos a receber questionamentos de diversos pacientes e pais sobre a irregularidade de distribuição destas medicações. Este quadro veio se agravando, até que nesta primeira quinzena de agosto a falta destas medicações nas farmácias tomou uma proporção alarmante. Pacientes e familiares de todas as regiões do país vêm se manifestando nas mídias sociais e exigindo uma posição da ABDA quanto à este assunto. Muitos pacientes solicitaram a troca da medicação Ritalina LA aos seus médicos. Entretanto, os pacientes que usam Ritalina de liberação imediata não possuem alternativa atual e muitos deles não podem arcar financeiramente com a troca para medicações estimulantes de liberação controlada. Desta forma, a falta destas medicações acaba afetando diretamente as populações mais carentes que dependem da adequada distribuição da Ritalina de liberação imediata.

Gostaríamos de ratificar que a falta destas medicações para estes pacientes podem trazer consequências graves e incalculáveis. A parada abrupta do tratamento pode novamente aumentar os riscos trazidos pelo diagnóstico de TDAH e os consequentes desfechos negativos associados ao não tratamento. Com todo o conhecimento médico adquirido sobre o assunto, não deveria ser necessário esclarecer sobre estas consequências. Mesmo assim, faz-se necessário deixar sublinhado que o TDAH não tratado corretamente está associado à maior risco de acidentes (incluindo acidentes de trânsito), aumento de risco para uso de substâncias ilícitas, prejuízos em vida acadêmica e profissional, desfechos negativos em vida pessoal e relacional, entre outros.

A ABDA solicita imediato esclarecimento sobre esta situação exposta, uma vez que acredita que só é possível o exercício da cidadania e responsabilidade social de todos os atores envolvidos, se houver, acima de tudo, respeito e transparência nas relações que pautam os direitos das pessoas com TDAH no Brasil.

Iane Kestelman

Presidente da Associação Brasileira do Déficit de Atenção